

A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade Estudiosa do Lyceu Cuyabano

REDACITOR CHEFE:--Martins de Oliveira

COLLABORADORES:--Diversos

N. 4

Cuyabá, 15 de Junho de 1926

ANNO I

Marinetti

Entre as flores do entusiasmo, com que se engrinalda o talento e as cebolas da vaidade, com que se tempera o prato do fiasco, o Rio hospeda agora o "leader" do futurismo.

Felippo Marinetti é o genio da extravagancia e uma das manifestações deste seculo bizarro, que se chama da luz ou da velocidade e que eu intitulo do rachitismo; deste seculo sem idéas, sem fé e que é verdadeiramente o da decadencia intellectual e artistica.

A Italia que fora mesmo antes da Renascença o maior centro de arte do mundo; a Italia que produzia tantos genios extraordinarios, em resumo, periodo da historia; a Italia maravilhosa, terra do amor, da poesia e da gloria, no fim do seu esplendor, vê D'Abrunzio, o ultimo filho da sua prole de divins artistas, renuncando as palmas da fama, recolher-se num mosteiro, envolto no burel de frade, talvez magado pela saudade de E. leonora ou aborrecido do fastigio humano.

Bella Italia! Chegou o dia do teu final descenso. Mas, como o Egypto e como a Grécia, viverás do teu fulgurante passado.

Marinetti é o cerebro cinsado de uma nacionalidade exgotada.

Como personalidade politica, pelo seu optimismo e pela sua abnegação vem-lhe como uma figura sympathica de renovar e organisador da faseismo, ao lado do voluntarioso Mussolini. Como homem de letras, é que apesar de possuir todas as armas para se vencer, isto é, o talento, a intrepidez e a persisten-

tencia, estamos certos de que os seus ideaes morrerão logo que passe esta nevrose mental, esta crise de espiritualidade.

E não vencerá simplesmente porque as suas idéas não são verdadeiras e só a verdade é que vence, embora a mentira por algum tempo pareça dominar.

Como abolir o passado, pois se nós viemos do passado; lá no passado temos uma vida, que por assim dizer, ainda não se acabou; onde vivem as nossas acções, as nossas alegrias e até as nossas dores? Por acaso recordar já não é mais viver?

Entretanto os Marinetti nos dizem que é preciso queimar as nossas bibliothecas e museus, matar as nossas tradições e rasgar as paginas da nossa historia, olvidando-se de uma vez, o passado, como se pudessemos fugir a este fatidico destino, quando até o momento em que te falto, leitor, (pensa bem!) já pertence ao passado?

O futurismo prega a "beleza da velocidade" (sic) e ensina que o homem deve se isolar da natureza, admirando não a estupenda obra do universo, mas, orgulhosamente, a de suas proprias mãos, isto é, a machina, a grande propulsora da civilização, de maneira que agora o poeta é mais um machinista.

Falando-se de leis, não conseguiram ainda estabelecer nenhuma e na idéa de uma forma, não é nem a liberdade nem a licença, mas, a anarchia que reina.

O futurismo pode ser o que se quizer: escola, dynamismo, evolução, fúria, capoeira literaria, mas nunca arte.

Não somos contra idéas novas, antes vemos a necessidade

em que nos encontramos dellas, mas, não nos queiram fazer comer gato por lebre...

Mesmo combatendo o modernismo não o repudiamos *intoluntum*, porque, bem sabemos que estas manifestações são precursoras de uma nova phase de verdadeira belleza e este anseio um dos meios pelo qual se ha de atravessar o periodo critico do presente na escalada escabrosa do ideal.

Em S. Paulo como no Rio, alguns literatos como o fino e erudito critico Tristão de Athayde, o ironico e perspicaz Agripino Grieco e poucos outros, tiveram, mais ou menos, a tolerancia e o senso precisos para seleccionar estas idéas.

Lamentamos, embora, que homens como os sr. Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, Mario de Andrade, Ronald de Carvalho e uma lista de nomes aureolados outrora, lance-se por terra os loiros do passado e se afoguem na avalanche do modernismo intemperante.

Os jornaes cariocas, depois de noticiarem um extravagante passeio a pé (coisas do futurismo!) que o sr. Marinetti fizera em companhia de sua senhora, jornalistas e policiaes, ao morro da Favela, indo terminar "numa sentin, suspensa de Babylonia"; depois desta noticia avisam-nos de que o "leader" irá ate S. Paulo. Lá, sem duvida, ainda será melhor recebido; mas, por maior brilho que tenha, elle passará no Brasil como um metecro..

IRMAOS MIRAGLIA

Jóias e relógios

Telephone, 214

Rua 13 de Junho, 104

REZANDO

*Quand elle prie, un ange est debout auprès d'elle,
Caressant ses cheveux des plumes de son aile...*

Les feuilles d'automne.—V. HUGO.

De joelhos, na almofada de velludo,
Ao pé do altar singelo de Maria;
Numa auréola de graça e de pureza,
Não sei que prece Augusta ella fazia.

Os grandes olhos, para os ceus voltados,
Tinham brilhos de supplicas ardentes;
Os seus virgíneos seios lhe offegavam,
Sob os flocos de renda, alvinitentes.

Entre as mãos postas no moreno collo,
Ella afagava a cruz do seu rosario;
E a prece lhe adejava a flor dos labios
— Abelha d'ouro sobre o seu nectario.

Talvez pedisse pelos desgraçados:
Orphãos sem berços—passaros sem ninhos,
Cegos de luz e cegos de futuro,
Indigentes de pão e de carinhos...

Quando uma alma se prosta humildemente
E fala a Deus das maguas e das dores,
Os anjos vêm com o balsamo divino
E espinhos trocam, muita vez, em flores.

Todo o ser reconhece um Ser supremo,
Um Deus que fez a terra e fez os mundos
E que o indio julga ver no sol doirado,
Quando illumina os paramos profundos.

Gosto de ouvir rezar a natureza,
Quando entre nevoas agonisa a tarde
E nos valles—thuriblos enormes—
O leve incenso dos perfumes arde;

Quando o sino boceja—Ave Maria!
E esta mesma oração soletra o vento,
E o vento a diz a vaga e a onda a praia
Que de joelhos contempla o firmamento!

O tu, que nessa tarde vi rezando,
Ante a luz sacrosanta dos altares
Tu, que sabes a lingua dos archanjos,
Reza tambem por mim quando rezares!

Cuyabá, Maio de 1925.

Martins (de Oliveira.
(Do Gremio Castro Alves)

Recordando

*Quando eu te vejo anjinh alviniente,
Toda de branco e cheia de esplendor,
Atrapalhada fica a minha mente,
Ao perguntar-te se me tens amor.*

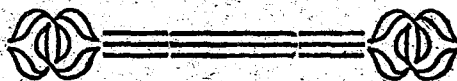
*Fico as vezes lembrando tristemente,
Cõ os olhos cheios de saudade e dor,
Aquella noite de luar albente,
Em que te amei, ô nacarada flor,*

*Se recordar é reviver na vida,
Dubla vida terei minha querida,
Neste mundo de dor e de tormento*

*E em ti eu penso toda a noite, amada,
E sempre te diviso illuminada,
Qual candida visão, no firmamento*

Cuyabá—8—6—926.

Antonio de Figueiredo.



Apezar...

*Apezar de te amar sinceramente,
Eu não posso mais viver ao teu lado,
Pois tenho um rival que não consente,
Que eu continue a ser teu namorado.*

*Ha dias, encontrei-me frente a frente
Com esse rival que assim me disse irado:
"Qu tu te pões ao fresco incontinente
Ou levas uma tunda no costado."*

*Eu não posso com gato pelo rabo:
O meu rival tem muque como diabo! . . .
Desistirei portanto de vencel-o.*

*Adeus, minha querida!.. eu vou me embora;
E' grande o amor que no meu peito mora,
Mas, é maior o amor que tenho ao pello!...*

Ext.

O passado

Toucado do condão de meiga estrella
Sei ti desabrochar, crescer commigo,
A idéa de abraçar-te, oh! filomela!
E a vida toda ser feliz contigo.

Oh lyra, sê a eterna sentinella
Do coração, que vem a ser o abrigo
De sonhos d'ouro, d'esperança bella,
Que em noites mínhas vem sonhar commigo!

E quando vires contra mim voltado
O imprevisto, que o carro do meu fado
Inexoravel leva, clandestino.

Cante a alegria, a dor neste alaúde
E resurja o passado do ataúde,
Rimando os beijos d'um sonhar divinol...

Celso de Oliveira

Descoberta de Cuyabá

Meus leitores, faço hoje com
Descoberta de Cuyabá mi
nha apresentação.

Quem será este? — com certeza
será o pensamento que
vos aflorará á mente; pois fa-
ço vosso desejo leitor paciente.

Sou o Dr. Luiz Leitão, for-
mado pela Academia de Di-
reito do Estado da Bahia

Custou-me o diploma 5 an-
nos de farra penne e 60\$000
para aquisição do mesmo, de-
pois de *distintas* approvações.

Nasci no grande e prospero
Estado de Sergipe; meu pae
é amazonense, minha mãe é
m togrossense, cuyabana, que
sempre se lembrava do seu a-

mado p cû. Aos 8 annos de
idade fui para a escola. Possui
de rari-sima intelligencia e
um te no coração, que de-
pois de acostumado com certa
coisa não mais quer abandonar,
vi-me forçado a demorar 2 a
annos em cada periodo escolar

pois, acostumava me com os
professores e não mais aban-
donal-os guerial

Ap sar, porém, desses, contra-
tempo, aos 24 annos de idade
fazia a minha entrada solemne
no 1.º anno academico. Aqui
fui mais feliz, pois, após 5 an-
nos de gossa patuscada, com-
prei, de certa sociedade, o meu
diploma, que como penso, es-
tá escripto em latim, mas co-
mo o di oito vem de Roma
e em Roma se falou o latim,
não importa.

Felizmente, hoje, depois de
muitas pe ipecias em que, se
fossé contal-as, teria de narrar
factos mais ass mbrosos que
de Sindb d, o Marinheiro, sou
o Dr. Juiz de Direito da Co
m rca de

Bem, vamos ao facto, isto é,
a "Descoberta de Cuyabá."

Estas a 20 de Abril de
1792.

Rege os destinos do Estado
o Dr. Mario Corrêa e do Mu-
nicipio da capital o Cel. Neco
Moreira. O radio fallante do
Bom Despacho já ha 15 dias
recebeu, por um esforço, a com-
munição que de S. Paulo
havia partido Miguel Subtil
com um bando de immigrantes
para descobrir Cuyabá.

Toda a cidade desde a ma-
drugada está em alvoroço.

S. Pedro cumpriendo o Art.
111º do contracto feito com a
municipalidade lavou desde a
vespera todas as ruas de Cui-
yabá, com uma enorme carga
dagua.

A 1 hora da tarde rojões
annunciam que a flotilha con-
ductora do pessoal apontava na
volta do rio e vinha ja proxi-
ma do Saladeiro... e nessa ho-
ra accordei

Tudo isso, leitor, foi sonho
Um sonho cacete que tive
esta noite e pensando resolvi
passar vos um *bluff* gostoso.

Até logo, leitor temino por-
que sei que já estás zangado
commigo.

Josné

Wadi Boabaid

estabelecido com casa de fazer-
das, modas, chapéos, armarinhos,
miudezas, receberá brevemente
um novissimo stock de brim in-
glez e fino sortimento de fazendas
phantasias.

Rua 1.ª de Março, 12

Preços sem competidores

CASA MINERVA

VENDE BARATO

Artigos novos: fazenda, miude-
zas, calçado, chapéo gravata, &c.

Hid Irmão

Chaker Mikui

Vende a preços modicos

Fazenda, armarinho, artigos de moda etc.
Rua 1.ª de Março, 19

A CHRYSALLIDA

Publicação quinzenal. -- Redacção: Rua 1.ª de Março 20

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

Meu sonho

O meu sonho, não é como o do poeta, que entrevê mulheres bellas. Sonho de aventuras, harmonioso.

O meu sonho é cheio de expressões dolorosas.

E' triste como é o arbusto.

Sonhei, que estava solitario no jardim dos mortos. Tudo dormia o sono eterno.

Nenhuma alma da sua campaa se levantava. Fiquei triste, chorei; o meu choro era amargurado. De lagrimas tristes orvalhei-me. N'aquelle amarguroso retiro só imperava a tristeza. Silencio profundo! Ouvi somente o suspiro sonoro d'um rouxinol, que tristemente cantava em cima d'uma catacumba junto a uma pallida flôr. Bemdito sejas, jardim dos mortos! Em prantos de dôr, sentado embaixo d'uma triste planta, apreciava aquella scena phantastica, quando depara-me uma fera iracunda. Apesar do meu mutismo, não pude conter um grito de terror. Nessa hora de pavor, senti a aragem tépida e amorosa esvoaçar os meus cabellos. Dos seus olhos grandes e vermelhos, sahiam lumes brilhantes e fortes. Os meus cabellos eriçavam-se, e as minhas pernas ficaram tremulas. Tentei correr; corri, mais veloz do que um perdigueiro. Atravessei mimosas campinas, bosques e grutas. Fui parar n'um solitario deserto. Mas, quando olhei para traz, ouvi ao longe um mattagal a fera bramar. Tive medo de gritar. Gritei, mas, a voz não sahia do meu peito. Ouvi somente um gemido profundo que sahiu do meu coração.

Tive vontade de correr novamente, mas não pude; as minhas pernas tremiam. Gritei de novo, mas, dessa vez, o suspiro sahiu mais profundo e frio. Senti um catastro percorrer-me. A maligna fera apoderou-se de mim.

Senti, a sua bocca e pata posarem no meu braço, arrancando-lhe em seguida. Estremeci!

Miseravel, disse-me ella: vou mostrar-te quem sou,—tirando-me uma perna. Senti no coração uma dôr cruciante como se alguém o tivesse arrancado. Fechei os olhos. Depois de alguns momentos de martyrio, a fera retirou-se para um rochedo proximo, deixando-me sem perna e braço. Logo que me vi livre, puz-me a chorar. O trovão estroindou ao longe e o soar das horas no sino melancholico, vieram quebrar a monotonia da noite. Despertei-me. Nessa hora a lua meiga e risonha, projectava os seus raios prateados nos vãos da porta, vindo brilhar nos meus pallidos pés.

Oh! sonho cruel! Tudo era sonho; um rato tinha roído os meus dedos!

Minima de malis!

Ambrosio.

O INCAS

Nas aridas e deertas planicies do Euphrates e do Tigre, floresceram em seculos distantes as conquistadoras monarchias, que se chamaram Assyria e Babilonia. Tambem, nas terras do novo mundo, existia o famoso imperio dos Incas. Naquelles logares hoje desertos, floriram outrora os jardins suspensos de Semiramis; magestosas e arrogantes as torres reaes e as muralhas que resistiram a Cyro, demonstraram as gerações posteriores as capacidades productoras da sua raça. Mas, o imperio cahiu, com elle ruíram no pó, aquellas magnificentes construcções!

Desappareceu com o povo, o orgulho da sua civilização. Como os palacios assyrio-babylonicos, desmoronaram-se os edificios construidos pelos filhos do sol, cujo imperio fundado por Manco Capacato, extendia-se pelas serranias dos Andes e pelas planicies uberrimas das nascentes do Rio Mar.

Este povo tambem conquistou, dominou outros povos; imensos eram os seus thesouros; pôde orgulhar-se da sua civilização...

Descoberta a America, vieram os hespanhoes. Rolaram por ter-

ra suas fortalezas e seus palacios saquearam suas riquezas. E as barras rutilantes dos montões dos palacios reaes, foram espalhadas pelo mundo, enriquecendo novos thronos, tornando conhecidos seus nomes, suas artes e suas riquezas. Expulsos dos seus dominios, maltratados pelos homens que se julgavam civilizados, esses infelizes indigenas procuraram a protecção e a paz no sequeio dos bosques que emsombra as terras virgens da America. Ah!, ao contacto das feras e dos habitantes antropophagos que dominam essas sombrias regiões, tornaram-se brutos e feroces. Hoje ainda, em numero reduzido, vagueam por essas selvas espessas que os protegem dos ataques dos homens civilizados. Elles desappareceram por assim dizer, mas, as ruínas das suas construcções indestructiveis pelas mãos dos homens e pelas furias das intemperies, dizem e dirão com sua muda voz ás gerações futuras da grandeza da sua civilização. Elles logo desapparecerão, mas os seus nomes serão cantados eternamente nas estrophes da nossa historia.

d. M.

Questões

Recebemos do illustrado quintanista, o estudioso Gumerindo Bruno Borges a resposta da 1.ª questão do numero passado: a maior palavra da lingua portuguesa é *inconstitucionalissimo*, mas, de varias pessoas chegou-nos o vocabulo: *anticonstitucionalissimo* (13 syllabas e 20 letras).

Carolina Micaelis aponta o primeiro o Rui Barbosa, se não nos enganamos, o segundo, como o maior termo ve nculo.

Está, portanto, muito bem amparado o ultimo; os prefixos têm a mesma significação.

—Não nos responderam quem é Francisco Mojaça. Aconselhamos que leha uma obra de Vargas Villa, intitulada "Los divinos y los humanos".

—Agora endereçamos novas questões e desta vez aos qua to annos. Voce sabem que triumpho vale se's, po em

1) Saberão qual é o cunho do imposto, da severidade policial, do esquecimento, da velocidade e da proletoia?

2) Saberão nos dizer qual o auctor da primeira grammatica portugueza?

3) Saberão nos esclaocer afinal a velha pergunta: quem matou primeiro, o ovo ou a gallinha?

NOTA: Respostas a esta redacção.